



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/03/2026 e 26/03/2026

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

uranteENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
20/03/2026	11,61	328,00	65,51	5,95	4,65
23/03/2026	11,63	326,60	65,58	5,87	4,59
24/03/2026	11,55	322,40	65,73	5,90	4,62
25/03/2026	11,71	319,80	67,10	5,97	4,67
26/03/2026	11,73	322,10	68,02	6,05	4,67
Média	11,65	323,78	66,39	5,95	4,64

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	116,00	
RS – Não Me Toque	116,00	
PR – Pato Branco	118,00	
PR – M.C.Rondon	115,00	
MT – C.N.Parecis	98,00	
MS – Maracaju	112,00	
GO - Rio Verde	110,00	
BA – L.E.Magalhães	112,50	
MILHO(**)		
Porto de Santos	68,00	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	56,00	
SC – Rio do Sul	55,00	
PR – M.C.Rondon	55,00	
PR – Pato Branco	58,00	
MT – C.N.Parecis	52,00	
MS – Maracaju	58,00	
SP – Itapetininga	69,00	
SP – Campinas	73,00	CIF
GO – Rio Verde	59,00	
GO – Jataí	59,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	58,00	
RS – Não Me Toque	58,00	
PR – Pato Branco	64,00	
PR – M.C.Rondon	63,00	

Período: 25/03/2026

SC=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 26/03/2026**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	57,50	118,74	57,60

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
26/03/2026**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	56,72
Feijão (saco 60 Kg)	148,33
Sorgo (saco 60 Kg)	52,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,60
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,00**
Boi gordo (Kg vivo)*	11,49

(*) compreende preços para pagamento em 60 e 20 dias

(**) Referência Janeiro/26, cf. Cepea/Esalq

(***) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

MERCADO DA SOJA

A cotação da soja, em Chicago, após atingir a US\$ 12,13/bushel no dia 12/03 (para o primeiro mês cotado), a mais alta cotação desde o início de junho de 2024, recuou, chegando a US\$ 11,55 nos dias 16 e 24 de março. Todavia, na sequência voltou a subir, fechando a quinta-feira (26) em US\$ 11,73/bushel. Sob pressão das idas e vindas da guerra no Oriente Médio, o mercado espera com atenção o relatório de intenção de plantio nos EUA, previsto para o próximo dia 31/03. Existe forte tendência de uma redução na área a ser semeada com soja em 2026 naquele país. Caso isso se confirme, o movimento tende a ser baixista para as cotações da oleaginosa logo adiante, caso a guerra não traga outras novidades. Enquanto isso, no Brasil, os preços pouco se movimentaram, com o saco de 60 quilos registrando, na semana, valores médios entre R\$ 98,00 e R\$ 119,00 nas diferentes praças nacionais. Um mês atrás tais preços estiveram entre R\$ 99,00 e R\$ 117,00. Aqui no Rio Grande do Sul, as principais praças praticaram R\$ 117,00/saco. Até o dia 19/03 a colheita da soja no Brasil chegava a 68% da área semeada, contra 80% na mesma época do ano anterior. Ao mesmo tempo, o câmbio se mantém entre R\$ 5,20 e R\$ 5,25 na média deste mês de março, segurando os preços. O próprio óleo de soja, que disparou em Chicago após o início do conflito no Oriente Médio, se estabilizou em valores um pouco mais baixos nos últimos dias, embora tenha fechado a quinta-feira (26) em forte alta, atingindo a 68,02 centavos de dólar por libra-peso.

Dito isso, nos EUA, na semana encerrada em 19/03, este país embarcou 1,1 milhão de toneladas de soja, acumulando, no atual ano comercial, 29,2 milhões de toneladas, ou seja, 27% a menos do que o exportado na mesma época do ano anterior.

Por sua vez, as importações chinesas de soja dos EUA caíram nos dois primeiros meses de 2026, em relação ao ano anterior, já que a maioria das remessas, após uma trégua comercial no final de outubro, ainda não chegou. O maior importador de soja do mundo comprou 1,49 milhão de toneladas de soja estadunidense em janeiro e fevereiro, consolidando um recuo de 83,7% em relação aos 9,13 milhões de toneladas do ano anterior. O mercado espera que Trump e Xi Jinping, presidente da China, se reúnam para dar mais clareza aos negócios entre os dois países (cf. Alfândega da China). Já as importações de soja procedentes do Brasil cresceram 82,7% no bimestre, atingindo a 6,56 milhões de toneladas no bimestre. Entretanto, o mercado está preocupado com o fato de que os controles fitossanitários mais rigorosos do Brasil e o prolongado desembaraço alfandegário da China possam diminuir o ritmo das chegadas nos próximos meses. Enfim, os chineses importaram 3,27 milhões de toneladas da Argentina no primeiro bimestre do ano, contra apenas 111.603 toneladas no mesmo período do ano anterior. Na prática, a suspensão temporária dos impostos de exportação (as retenções) na Argentina, em setembro passado, levou a um aumento nas compras de soja pela China (cf. JCI).

E aqui no Brasil, enquanto o quadro mais lógico indica uma colheita final entre 175 e 178 milhões de toneladas, dadas as quebras climáticas no Sul do país, o Rally da Safra, promovido pela Agroconsult, aponta um volume recorde 184,7 milhões de toneladas. Este número se deve à melhoria da produtividade em grande parte do país, a qual compensaria as quebras no Rio Grande do Sul. Segundo o levantamento, a produtividade média no país ficará em 62,7 sacos/hectare, com 4,6% de aumento

sobre o ano anterior. Entre os destaques positivos da safra 2025/26 estão Mato Grosso, maior produtor brasileiro, e a Bahia. Somente o Mato Grosso, por este levantamento, produziria 51,3 milhões de toneladas. Lembrando que a Conab espera uma colheita de 177,8 milhões de toneladas. Se o analista privado estiver correto, os estoques finais, neste atual ano comercial, saltam para 14 milhões de toneladas, com potencial para pressionar ainda mais os preços para baixo.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, após alcançarem US\$ 4,69/bushel na terceira semana de março, iniciaram a presente semana (a quarta do mês) em baixa, com o bushel fechando em US\$ 4,59 na segunda-feira (23). O valor da semana anterior (4,69) não era visto desde 28/04/2025 naquela bolsa. Mas o fechamento desta quinta-feira (26) melhorou, ficando em US\$ 4,67/bushel.

Ainda nos EUA, os embarques de milho na semana encerrada em 19/03 atingiram a 1,7 milhão de toneladas, somando um total de 44,6 milhões de toneladas no atual ano comercial, o que representa 38% acima do mesmo período do ano anterior.

E aqui no Brasil os preços pouco se alteraram, porém, existe um leve viés de alta. Todavia, muitas praças estiveram sem cotação. daquelas que indicaram preços, os valores giraram entre R\$ 52,00 e R\$ 69,00/saco, enquanto no Rio Grande do Sul as principais praças locais permaneceram em R\$ 56,00/saco.

O plantio da safrinha atingiu a 97% no Centro-Sul brasileiro, enquanto nossas exportações do cereal atingiram a 784.176 toneladas nos primeiros 15 dias úteis de março, sendo que a média diária representa 14% acima da registrada no mês de março do ano passado. O preço pago por tonelada caiu 5,5% ficando em US\$ 227,10 em março de 2026 contra os US\$ 240,30 de março de 2025.

Dito isso, existem preocupações sobre a capacidade de o Brasil manter esse fluxo de exportações aquecido ao longo do ano, principalmente diante dos conflitos envolvendo o Irã, que foi o principal comprador de milho brasileiro no ano passado, atingindo pouco mais de 9 milhões de toneladas. Assim, o mercado interno brasileiro continua sendo o principal consumidor de nosso milho.

De forma geral, e dentro da atual realidade de mercado, os preços do milho no Brasil se mantêm firmes. Muitos produtores estão retraídos, esperando o desenrolar da guerra no Oriente Médio e seus efeitos sobre o custo de transporte e de produção no país.

Aqui a Agroconsult estima uma redução de 7,6% na safrinha, o que resultaria em uma colheita de 114,5 milhões de toneladas nesta segunda safra nacional. Muito irá depender do clima no mês de abril sobre as regiões de produção. A área total da segunda safra estaria sendo esperada em 18,5 milhões de hectares, com crescimento de 2,5%. Assim, somando-se a primeira safra, atingiria a 141,6 milhões de toneladas, ou seja, acima do que vem sendo indicado pela Conab.

MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo, para o primeiro mês cotado, após passar a semana abaixo dos US\$ 6,00/bushel, fechou a quinta-feira (26) novamente rompendo este teto, ao atingir a US\$ 6,05. O movimento de preços esteve, em Chicago, ligado a compras e vendas especulativas.

Na prática, o cenário global está sem mudanças significativas em relação as últimas semanas. A oferta mundial é importante, porém, a guerra no Oriente Médio deu certo fôlego aos preços internacionais.

Dito isso, na semana encerrada em 19/03 os EUA exportaram 458.411 toneladas do cereal, atingindo um total de 19,9 milhões de toneladas no atual ano comercial.

No Brasil, as principais praças gaúchas registraram R\$ 58,00/saco, enquanto no Paraná o produto girou entre R\$ 63,00 e R\$ 64,00/saco. A liquidez continua limitada no mercado nacional, com os moinhos abastecidos no curto prazo. O câmbio com um Real que, apesar das oscilações, vem se mantendo forte, compensa, na importação, o aumento dos preços internacionais.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que o mercado nacional projeta um aumento no preço da farinha e, por consequência, no preço do pão ao consumidor final. As últimas informações dão conta de que, no mercado livre, a tonelada de trigo no país já é negociada entre R\$ 1.200,00 e R\$ 1.400,00 nos principais estados produtores. No caso do produto importado, os preços são ainda mais elevados e podem ultrapassar R\$ 1.700,00 por tonelada. Com tal cenário, é possível que a farinha de trigo registre reajuste entre 5% e 10% a partir de abril. Na prática, está faltando produto de qualidade no país.